

Malan insiste em controle dos recursos públicos

Liliana Enriqueta Lavoratti
de Brasília

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, defendeu ontem o aumento da fiscalização e controle do uso dos recursos públicos como forma de reduzir a grande demanda de investimentos, principalmente nas áreas sociais. Ele fez essa afirmação ao abrir no Senado Federal a teleconferência "Estratégia de Obtenção de Recursos Federais sem Intermediação", promovido em parceria com o Instituto Legislativo Brasileiro.

"Os recursos públicos sempre serão escassos no Brasil à luz da enorme demanda", disse Malan. Segundo ele, a moralização da "coisa pública" no País até agora deu mais ênfase ao volume dos recursos e sua composição, mas relegou a segundo plano a eficácia da aplicação do dinheiro e os mecanismos de controle. Ele acrescentou que devem zelar pela transparência não apenas o órgão executor dos programas, também os legisladores e os tribunais de conta.

O presidente do Senado, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), anunciou que uma verba já foi negociada junto a organismos internacionais para financiar a aquisição de equipamentos de informática. Os equipamentos servirão para aparelhar os legislativos estaduais e municipais para a troca de informações visando o fim da intermediação na obtenção de recursos federais.

O presidente do Tribunal de Contas da União, ministro Homero Santos, disse que "é preciso dar um basta a todas as formas de desperdício dos recursos públicos". Segundo ele, o desperdício subtrai recursos das camadas da população que mais dependem dos serviços básicos e investimentos sociais.